

As Tecnologias Digitais em práticas criativas no Centro Municipal de Ensino a Distância de Anápolis CEADI

Autora:

Delma Aparecida Ferreira

Especialista em Psicopedagogia e em Atendimento Especializado (AEE). Professora da rede municipal de Anápolis

DOI: 10.58203/Licuri.83225

Como citar este capítulo:

FERREIRA, Delma Aparecida. As Tecnologias Digitais em práticas criativas no Centro Municipal de Ensino a Distância de Anápolis CEADI. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). *Ensino e Educação: contextos e vivências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 53-63. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

Resumo

Em resumo o artigo vem ressaltar o tema: As Tecnologias Digitais em práticas criativas no Centro Municipal de Ensino a Distância de Anápolis CEADI, conhecer as principais concepções da criatividade ampliar o debate sobre o uso e a mediação de aparatos Tecnológicos Digitais na Educação, compreender até que ponto seu fazer pedagógico contribui com novas dinâmicas no processo de construção de conhecimentos e de uma escola criativa tem o objetivo de preparar o aluno para a vida, amparando com uma educação ativa a consciência e os valores humanos. Criada por meio da Lei nº. 4.153 de 17/09/2021, o CEADI, Centro de Educação a Distância do Município de Anápolis, Professora Marisa Gonçalves Pereira, com o objetivo de levar as aulas ao vivo transmitidas em estúdios modernos e profissionais a todos os alunos da Rede Municipal de Ensino do município. Na perspectiva de moram (2009), É dever do educador planejar e desenvolver a melhor maneira de adequar esta tecnologia aos seus métodos de ensino, cabendo ao docente o a aplicação da hipermídia. Portanto no ensino uma didática transdisciplinar, criada pela lógica da complexidade, implica o uso de métodos que trabalhem a integridade humana. De natureza estritamente qualitativa, a investigação utilizou a técnica da observação participante e iniciou com análise dos aportes teóricos de: Edgar Morin, Maria Cândida Moraes, Saturnino de la Torre, NÓVOA, LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, António, SUANNO, João Henrique., Marilza Vanessa Rosa Suanno, SABOTA, B. O. BAUMAN, Zygmunt.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Escola criativa. Ensino a distância. Interação. Planejamento.

INTRODUÇÃO

O desejo em investigar a criatividade escolar e identificar se essa inovação parte de uma visão transformadora educacional por meio da (re) criação do seu fazer pedagógico, das suas concepções, de seus valores e fundamentos, tendo um olhar global do contexto escolar.

Este artigo tem como objetivo conhecer as principais concepções de criatividade e inovação da escola contemporânea, ao romper com o paradigma conservador, em busca de uma educação emancipatória.

Nessa nova percepção da escola criativa, o aluno torna-se protagonista, investigador e tem voz em seu processo educativo, tornando-se construtor de seus conhecimentos.

Assim sendo, para construir o conhecimento transdisciplinar é ser capaz de ultrapassar as fronteiras disciplinares, é preciso trabalhar a partir de outra lógica, não mais dualista, no sentido de superar o nível de realidade primordial para que o conhecimento possa surgir em outro nível, prevalecendo contradições e incertezas.

De natureza estritamente qualitativa, a investigação utilizou a técnica da observação participante e iniciou com análise dos aportes teóricos de Edgar Morin, Maria Cândida Moraes, Saturnino de la Torre, NÓVOA, LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, António, SUANNO, João Henrique., Marilza Vanessa Rosa Suanno, SABOTA, B. O. BAUMAN, Zygmunt. Carneiro (2013, p. 136) afirma que “[...] criar transcende a ação de gerar, porque ninguém cria a partir do nada, já que a base para tal processo é a própria experiência”.

Portanto, neste contexto deve se avaliar e agir qualitativamente sobre os desafios quanto ao uso das tecnologias digitais e a mediação nos processos de ensino e aprendizagem para uma escola criativa.

ESCOLA CRIATIVA

A escola criativa contemporânea, na visão cultural de uma instituição que visa formar e transformar, procura, de acordo com Zwierewicz (2011), desenvolver e valorizar os potenciais criativos, as capacidades empreendedoras, a importância do desenvolvimento do ser humano - tanto para o seu interior quanto para o exterior - a partir do seu entorno,

visando ao bem individual, social e planetário. As escolas devem ser, de fato, um “espaço de criatividade ou serem transformadas em centros de criatividade”, ” (FREIRE, 2006, p. 24)

A escola criativa tem o objetivo de preparar o aluno para a vida, amparando com uma educação que ativa a consciência e os valores humanos, que busca sair da monotonia, do antecipado convencional e abandonar a falta de estímulos, pois, Ao longo do tempo, a criatividade diminui à medida que as pessoas executam suas tarefas diárias e fazem escolhas cotidianas. Isso é particularmente evidente na escola, onde currículos desvinculados da realidade e tarefas monótonas e repetitivas desmotivam as crianças, prejudicando o processo criativo (CARNEIRO, 2013).

Suanno (2013) afirma que as situações adversas são estimulações para aqueles que conseguem aproveitar as circunstâncias e as adversidades, trabalhando em prol de mudanças criativas para novas aprendizagens e transformação de uma realidade. Nessa perceptiva o autor afirma que As adversidades podem ser vistas como oportunidades de crescimento e um novo ciclo, carregando consigo forças de renovação, criação e inovação. Em momentos de crise e situações de grande conflito, se o indivíduo ou instituição adotar uma postura de enfrentamento e criatividade, o que é produzido geralmente é inovador. Segundo Cunha (2006, p.105-106), “[...] que a inovação é tarefa de transgressores. Daqueles que estão convencidos de que a ordem habitual e rotineira do ensino deve ser alterada por novas formas [...] de compreender o mundo e exercer a docência”.

Para que ocorram mudanças nas práticas educativas, é necessário que haja interação intencional entre os sujeitos e que seja favorecida a interação entre eles, a fim de estabelecer uma ação baseada em uma nova concepção. As práticas inovadoras possibilitam essas ações, pois se baseiam nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica do conhecimento. Tais práticas destacam a necessidade de romper com o paradigma conservador e com a prática meramente transmissiva do conhecimento, que tem forte tradição no ensino. (SUANNO; DITTRICH; MAURA, 2013).

A inovação educacional não se define ao período que corresponde à contemporaneidade, em vista que ela é construída como um processo que parte de algo existente: o conservador. Para que isso aconteça é preciso que haja um rompimento com o conservador, e a essa ruptura (SUANNO; DITTRICH; MAURA, 2013, p. 219) “[...] não ocorre de forma linear e regular, uma vez que não existe um único sentido; é múltiplo e

aberto, contraditório e complexo, o que possibilita um número infinito de interpretações e de compreensões”.

Nessa nova perspicácia, da escola criativa onde o aluno se torna o protagonista, que seja indagador e tenha voz em seu processo educativo, tornando-se construtor de seus conhecimentos.

[...] demanda uma atitude consciente, autônoma e intencional do docente em criar e descobrir um novo jeito de conceber o saber e o conhecer, em busca de novos sentidos que emergem das dinâmicas energéticas interpessoais que brotam dos ambientes educativos nos quais os sujeitos convivem. Os sujeitos nesses ambientes formam e transformam não somente a dimensão cognitiva do ser, mas o pensamento metacognitivo, os socioafetivos, culturais, a evolução da consciência, os diálogos, as trocas de experiências, o espírito criativo e as relações entre as diversas áreas do conhecimento que impulsionam e tornam possíveis outras inovações. (PINTO, 2011 apud SUANNO; DITTRICH; MAURA, 2013, p. 228).

Segundo Mitjans Martinez (1997), existem cinco perceptivas globais para o estudo da criatividade, tais como:

1. O processo: evidencia os trabalhos que descrevem e buscam a explicar os processos criativos, bem tudo que colabora com ele.
2. O produto: evidencia o resultado e suas especificações.
3. As condições: trata-se das condições do ambiente, explorando as situações ambientais do vínculo.
4. A pessoa: o interesse reside no levantamento no elemento ou processo psicológicos, que possam influenciar no descobrimento da atividade criadora.
5. A integração: procura investigar a atividade criativa a partir do auto criatividade ou da conjunção de amis um desses itens.

O EDUCANDO E A ESCOLA INOVADORA

Aprender inovando proporciona ao aluno, na interação com a escola e seu planejamento, um melhor acesso dos conteúdos que fujam da memorização e da

repetição, possibilitando, uma relação crítica e contextualizada do conhecimento, o que permite buscar e reinventar a cada dia a sua autonomia e encontrar novos caminhos de convívio com os outros, com a sociedade e com o meio. Segundo Suanno (2007) quando o professor fala sobre o conteúdo a ser ensinado, ele o relaciona de modo que crie um significado individual para cada aluno, estabelecendo um vínculo significativo entre o que está para ser aprendido e o que já é conhecido por cada um deles.

RELAÇÃO: FAMÍLIA/EDUCADOR/ESCOLA

A família próxima da escola, estabelece juntas um elo de confiança no trabalho realizado tanto no ambiente escolar, como no familiar.

Para estabelecer relações satisfatórias e prazerosas com seus alunos e suas famílias, é importante que o professor não evite falar sobre as dificuldades encontradas pelo aluno em questão, mas que não restrinja a conversa apenas aos aspectos negativos. Busca, de forma autêntica e verdadeira, estabelecer laços agradáveis com os alunos e seus pais, acreditando que quando há um acompanhamento próximo do aluno, tanto pela escola como pela família, e uma participação ativa em suas atividades, anseios, preocupações, fracassos e sucessos, o equilíbrio das relações é melhor estabelecido, assim como o equilíbrio individual e familiar (Suanno,2011)

Uma escola inovadora possibilita a junção da família com a comunidade, pois ela possui o interesse em saber o que se passa no meio do ambiente social em que o aluno se insere, bairro e comunidade do entorno, encaminhando para dentro de suas paredes esta realidade com seus saberes, onde o aprendizado ocorre também por meio dos instrumentos tecnológicos que estão disponíveis atualmente, como computadores e internet, sem deixar de valorizar as redes sociais, os fóruns, bate-papos, telefones celulares e outros recursos disponíveis, ajudando o acesso sensível do aluno ao professor e vice-versa.

CRIAÇÃO E PERMANÊNCIA: UMA RESENHA OBJETIVA

No encontro interpessoal, nossos pensamentos e sentimentos ganham forma, nossas ideias geram impacto, nossa imaginação se materializa, nossas emoções se manifestam e

nossa autoria se desenvolve. O autor acrescenta que a aprendizagem criativa possibilita uma conexão afetiva e efetiva com a informação, permitindo que o aluno vá além do conteúdo proposto pelo professor e das referências bibliográficas consultadas, superando a simples repetição e estimulando a construção autônoma e o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. (Amaral, 2011).

O CEADI representa o Centro de Educação a Distância do Município de Anápolis, Professora Marisa Gonçalves Pereira, criado por meio da Lei nº. 4.153 de 17/09/2021, levando aulas ao vivo transmitidas em estúdios modernos e profissionais a todos os alunos da Rede Municipal de Ensino do município. De forma virtual, faz parte do CEADI a Plataforma EducaAnápolis, que contém todas as aulas de forma gravadas, além de ser um espaço interativo entre estudantes e professores, conectando todos os pontos da educação Anapolina. O ensino complementar está embasado no artigo 32º. § 4º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -

LDB 9394/96 que reconhece que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. § 2º. Ela é elencada e constituída de forma coletiva, tem-se pautado nos constructos teóricos da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (1999) e seus seguidores, que permitem aos estudantes a apropriação do conhecimento produzido historicamente, transformando-o em instrumentos do pensamento, para o desenvolvimento de competências e habilidades para o mundo sociocultural.

O Ensino Complementar a Distância compreende o desenvolvimento de metodologias ativas e práticas pedagógicas, por meio da cultura digital, estimulando as interações sociais, no reconhecimento do contexto contemporâneo em que os estudantes estão inseridos, proporcionando o contato com os artefatos tecnológicos no campo da educação. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação emitiu três importantes pareceres no âmbito do Conselho Pleno do Colegiado: o Parecer CNE/CP n. 5/2020, reafirmado no Parecer CNE/CP n. 11/2020, o Parecer CNE/CP n. 15, reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6/2020 e o Parecer CNE/CP n. 19/2020, que deu origem à Resolução CNE/CP n. 2/2020. Esse conjunto de documentos culminou na implementação da Lei n. 14.040/2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública e a Lei n. 14.218/2021 que altera a validade da Lei n. 14.040/2020 até o encerramento do ano letivo de 2021.

Ensino a Distância (CEADI), traz em sua constituição fundante a categoria da mediação, aliada aos artefatos tecnológicos da contemporaneidade, a fim de atender toda a clientela da municipalidade de Anápolis-Go, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, cada qual com suas particularidades, planejados considerando os conceitos consolidados de cultura a qual pertence o sujeito-estudante.

Com o objetivo de Interação pedagógica, com utilização de diferentes abordagens de ensino, acompanhando as orientações de assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis; tem como visão desenvolver a cultura digital e de estudos complementares aos sujeitos da rede municipal de ensino de Anápolis, no sentido de atender aos estudantes e professores, inseridos em um processo de ensino e aprendizagem, que compreenda a apropriação do conhecimento científico e das tecnologias como a própria condição contemporânea, em todos os aspectos histórico-sociais.

É dever do educador planejar e desenvolver a melhor maneira de adequar esta tecnologia aos seus métodos de ensino, cabendo ao docente o a aplicação da hipermídia no ensino, por esse motivo Moran (2009) define que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN,2019).

ESCOLA CRIATIVA, CEADI E TRANSDISCIPLINARIDADE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

A concepção de criar traz a ideia de algo novo, diferente, O indivíduo necessita de sua imaginação, ecoar, expressar, refletir. Carneiro (2013, p. 136) afirma que “[...] criar transcende a ação de gerar, porque ninguém cria a partir do nada, já que a base para tal processo é a própria experiência”.

Uma escola criativa conduz a novos paradigmas através de práticas inovadoras e que incentivam o estudante a construir conhecimentos.

Imagina-se que são formadas por pessoas inquietas, criativas, capazes de buscar, reconectar saberes e reconstruir realidades, capazes de ser amorosas e éticas com aqueles com quem convivem e é esta a proposta com que trabalham os professores. A experiência por eles proporcionada para seus alunos e para si mesmos, de maneira criativa e inovadora, torna o aprender algo com significado interno intenso, pleno de vida e ligados intrinsecamente com o todo que o cerca (SUANNO, 2010a, p. 199).

A escola deve promover novas formas de interação, provocar mudanças de pensamentos atitudes e fazer com o estudante seja criativo, crítico e preparado para lidar com incertezas. A experiência é, pois, um acontecimento inseguro, que comporta em si mesma, definitivamente o risco de aparência e de erro. De acordo com Edgar Morin (1995) é possível perceber que a chave da complexidade está em compreender a união da simplificação e da complexidade, em entender os Inter jogos existentes entre análise e síntese, sujeito e objeto, indivíduo e contexto, educador e educando, percebendo a complementaridade dos processos envolvidos. Isso ocorre porque todo fenômeno complexo é constituído por um conjunto de objetos inter-relacionados por interações lineares e não lineares.

Portanto, para se construir um conhecimento transdisciplinar capaz de ultrapassar as fronteiras disciplinares, é preciso trabalhar a partir de outra lógica, não mais dualista, no sentido de superar o nível de realidade primordial para que o conhecimento possa surgir em outro nível, prevalecendo contradições e incertezas. Cada nível de realidade requer uma divisão de leis para sua explicação, onde essas leis se rompem na passagem de um nível a outro, se acaso não se rompessem, o conhecimento ficaria reduzido a um mesmo nível de veracidade ou de materialidade do objeto, ficando assim única disciplina ou área de conhecimento.

Ainda sobre a transdisciplinaridade Nicolescu (2002), “foi possível ampliar o conceito de transdisciplinaridade com base em um mecanismo operacional, envolvendo a compreensão de três dimensões: nível de realidade, nível de percepção e lógica do terceiro incluído. Tais dimensões nos levam a compreender determinados fenômenos relacionados ao conhecimento e à aprendizagem, bem como a ressignificar nossas práticas educacionais, a ampliar as competências docentes, indo além da instrumentalização pedagógica necessária, em direção ao desenvolvimento e evolução da consciência humana”. Quer dizer que o conhecimento transdisciplinar é produto de uma estrutura

complexa, dialógica e auto e coorganizadora entre sujeito e objeto, que surgem em um outro nível de materialidade diferente daquele que lhe deu origem.

Vera Candau (1993), fala sobre “a importância de se criar espaços educacionais como ecossistemas educacionais diversificados, como cenários vivos promotores de condições para que se materialize uma verdadeira rede de aprendizagem integrada de natureza transdisciplinar”.

Para que o currículo seja transdisciplinar, ele precisa trabalhar com temas transversais, ou seja, problemas reais do entorno da comunidade, de modo a transformar a realidade. Segundo o PCN, transversalidade diz respeito à:

[...] possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade) (BRASIL, 1998, p. 30).

Assim sendo, uma didática transdisciplinar, criada pela lógica da complexidade, implica o uso de métodos que trabalhem a integridade humana a partir da pluralidade de linguagens que facilitam escutas e olhares mais sensíveis, definidos em conhecimentos transversais e multirreferenciais que se expõem ao dividir objetos, temas e projetos que ajudam a compreensão da complexidade do real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais objetos de destacar o ensino da escola criativa, e a criação de um Centro de Educação a Distância do Município de Anápolis (CEADI), é fazer o aluno tornar-se o personagem principal, levando sempre em conta a sua voz e seu desejo, onde a escola criativa busca sair da monotonia, do antecipado convencional e abandonar a falta de estímulos, preparando o aluno para a vida.

Desenvolver inovando proporciona ao aluno, a interação com a escola e seu planejamento, um melhor acesso dos conteúdos que fujam da memorização e da repetição, possibilitando, uma relação crítica e contextualizada do conhecimento, o que

permite buscar e reinventar a cada dia a sua autonomia e encontrar novos caminhos de convívio com os outros, com a sociedade e com o meio.

Portanto uma escola que reconhece a criatividade como um valor eleva o processo facilitando assim a criatividade, ou seja, a formação humana para o espírito inquieto, afirmativo, cheio de iniciativa e sujeitos a arriscar-se, pois a escola é um de um espaço marcado por sonhos, esperanças e inéditos possíveis, com isso busca-se orientar por uma visão transdisciplinar e transformadora. Uma vez que, visa ampliar a compreensão sobre ser humano, natureza, sociedade, culturas e questões contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. *A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade*. Brasília-DF: UnB, 2011. 250 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9584>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.30. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>

CARNEIRO, M. A. B. *Criatividade: potencial a ser desenvolvido em profissionais da educação infantil*. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). *Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: UEG; América, 2013.

CUNHA, M. I. da. (Org.). *Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

MARTINEZ, Mitjans Albertina. *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papirus, 1997.

MORAES, Maria Cândida. *Didática transdisciplinar como expressão de uma fenomenologia complexa*, Universidade Católica de Brasília. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN*. Natal-RN, n.16, jan. /jun. de 2015. p. 186-213 ISSN 1982-1662.

MORAN, J. M., *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16. ed., 2009.

MORIN, Edgar, *Os sete saberes necessários à educação do futuro* / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. *Educação e transdisciplinaridade II*. Brasília: UNESCO, 2002.

PEDAGÓGICO, Projeto Político. Centro Municipal de Ensino a Distância Professora Marisa Gonçalves Pereira, 2022.

RIAEE - *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 4, p. 1906-1923, 2016E-ISSN: 1982-5587 DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.6636>

SUANNO, João Henrique. *Escola criativa e práticas pedagógicas: transdisciplinares e ecoformadoras*. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2013. Escola criativa: o ser, suas aprendizagens, suas relações humanas e o desenvolvimento de valores. REVELLI - REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA. ISSN: 1984-6576 - v. 6 n.2 Outubro 2014 p. 12-23 Inhumas/Goiás Brasil.

SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). *Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação*. Goiânia: UEG; América, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZWIEREWICZ, M. *Formação docente transdisciplinar na metodologia dos projetos criativos ecoformadores - PCE*. In: TORRE, S. de la et al. *Formação docente e pesquisa interdisciplinar - criar e inovar com outra consciência*. Blumenau: Nova Letra, 2011.